PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL PARA ENFRENTAMENTO DA DENGUE 2025-2026

Soledade

01/07/2025

AUTORES/ELABORAÇÃO

Responsável pelo prenchimento do formulario: Cássia Rúbia Camargo Pereira
Cargo: Enfermeira Vigilância em Saúde
E-mail: vigilanciaemsaude@soledade.rs.gov.br
Data da Elaboração: 01/07/2025

Autores/servidores que auxiliaram na elaboração e escrita do plano de contingência e o setor que cada um pertence:
Cássia Rúbia Camargo Pereira- Coordenadora da Vigilância em Saúde
Marina Iaione Piovessan- Coordenadora da Vigilância Epidemiológica
Maíra Batista da Silva- Coordenadora da Atenção Básica

INTRODUÇÃO

Este plano de contingência foi elaborado para a atuação da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Soledade no enfrentamento da dengue, com base nos estágios operacionais definidos pela Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS)[1]. A dengue é uma arbovirose de grande impacto em saúde pública, cuja ocorrência crescente exige preparo técnico, planejamento e ações coordenadas conforme o nível de risco identificado no território.

A proposta deste plano é apoiar

a gestão municipal na organização e execução de medidas proporcionais ao cenário epidemiológico, contribuindo para a prevenção de novos casos, o manejo adequado dos pacientes e a garantia da continuidade dos serviços essenciais à população.

O último plano de contingência municipal para arboviroses foi elaborado no ano de 2024.

PERFIL GEODEMOGRÁFICO

O município de Soledade, situado no Estado do Rio Grande do Sul, integra a Região de Saúde 19 - Botucaraí, a 6ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e a Macrorregião Norte.

De acordo com o Tabnet/DATASUS (2024), com base no Censo Demográfico de 2023, a população estimada do município é de 30.936 habitantes[2]. Sua área territorial é de aproximadamente 120,45 km[2].

A população idosa (acima de 60 anos) corresponde a 6.019 habitantes[2], o que representa um fator relevante na avaliação do risco de agravamento dos casos de dengue.

PERFIL DA REDE DE SAÚDE

A estrutura da rede municipal de saúde é um elemento fundamental para garantir o acesso ao diagnóstico precoce, manejo clínico e monitoramento dos casos de dengue. Esta seção descreve os principais componentes da rede de atenção local, incluindo pontos estratégicos para o atendimento e vigilância dos casos.

Estrutura física e serviços de saúde disponíveis:

O município dispõe dos seguintes serviços e unidades de saúde:

- Unidades Básicas de Saúde (UBSs): 9
- Unidades Básicas de Saúde (UBSs) que realizam coleta para exames laboratoriais na própria unidade: 0
- Unidades de Pronto Atendimento (UPAs): 0

- Poltronas de hidratação distribuídas entre UBSs e UPAs: 9
- Hospital instalado no município: 1, Hospital de Caridade Frei Clemente
- Hospital de referência (caso o município não possua hospital instalado): 0

Cobertura e capacidade da Atenção Primária:

- População estimada do município em 2024[2]: 30.936
- População SUS dependente: 91 %

Obs.: Valor calculado com base na diferença entre a população estimada do município (DATASUS, 2024) e o total de beneficiários de planos privados (ANS, dez/2024).

- Cobertura da Atenção Primária em Saúde (APS): 85,00%
- Total de equipes de APS: 9
- Total de Agentes Comunitários de Saúde (ACS): 46

Organização do Atendimento nas Unidades de Saúde

- Funcionamento com horário estendido: O município possui unidades de saúde com funcionamento em horário estendido, incluindo finais de tarde, finais de semana ou feriados. Esse atendimento ocorre da seguinte forma: o município possui duas unidades com atendimento estendido, uma de segunda a sexta-feira no ESF Primavera das 17:00 às 20:00 horas e no ESF Centro de segunda a sexta-feira das 18:00 às 22:00 horas e sábados e domingos das 13:00 às 19:00 horas.
- A O acolhimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) é realizado de diferentes maneiras, de acordo com a necessidade do usuário e a forma de acesso ao serviço. Atualmente, são utilizados três tipos principais de acolhimento:

Demanda espontânea: Ocorre quando o usuário procura a UBS sem agendamento prévio, geralmente em situações de necessidade imediata. Nesses casos, a equipe realiza a escuta qualificada, identifica a necessidade apresentada e direciona para o atendimento adequado.

Agendamento via aplicativo: O usuário realiza o agendamento por meio da ferramenta digital disponibilizada pela Secretaria de Saúde. Garante maior comodidade, evita filas e permite organizar o fluxo de atendimentos.

Agendamento por fichas presenciais: As fichas são disponibilizadas diretamente na UBS, em dias

e horários previamente definidos. Esse modelo garante acesso a pessoas que não utilizam aplicativos ou que preferem o contato presencial.

- Cartão de acompanhamento clínico: O município dispõe de cartão de acompanhamento clínico para pacientes com dengue, padronizado para todas as unidades.
- Fluxograma de manejo clínico: O município adota Fluxograma do ministério da saúde de manejo clínico de arboviroses, padronizados para todas as unidades e afixado nos consultórios das unidades.

Referências Complementares da Rede de Apoio

- Farmácias que realizam teste rápido para dengue: Farmácia São João- unidade 2 e Panvel, estão localizadas na região central do município.
- Parcerias com laboratórios privados para exames: laboratórios LabSol e Bios, acesso por demanda espontânea.
- O município possui os seguintes laboratórios conveniados para realização de exames do SUS: Laboratórios Bios - no bairro Centro- 7:00 às 12:00 e 13:30 às 17:00; Laboratório LabSol (1 e 2) no bairro Centro- 7:00 às 12:00 e 13:30 às 17:00
- Pontos de atendimento extra que podem ser usados em períodos de alta demanda (ex: tendas, escolas, CTGs, etc): se necessário, podem ser implementados para suprir a alta demanda especialmente em períodos de surtos, conforme avaliação da Secretaria Municipal de Saúde.
- Serviços de tele atendimento ou orientação remota (caso implantados): Não implantado.

ANÁLISE DE RISCO

A análise de risco visa subsidiar a definição dos estágios operacionais e orientar as ações do plano, considerando o contexto epidemiológico, entomológico, ambiental e assistencial do município.

Perfil Epidemiológico

O cenário epidemiológico da dengue no município permite avaliar o comportamento da doença nos últimos anos, subsidiando a definição de estratégias proporcionais ao risco identificado.

Abaixo, são apresentados os dados de casos notificados, confirmados, óbitos, população

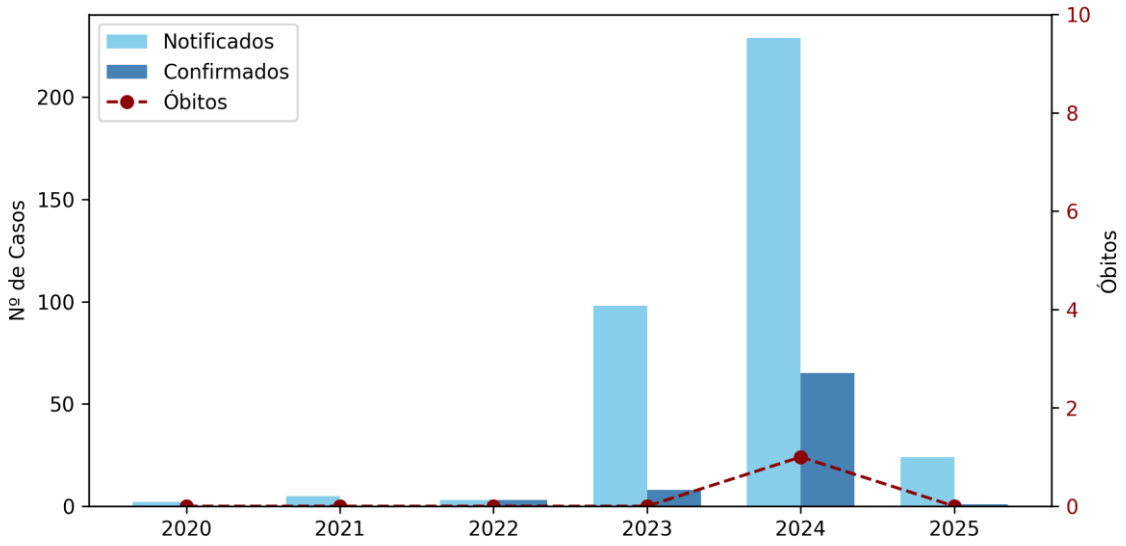
estimada e taxa de incidência entre 2020 e 2024.

Tabela 1 - Casos notificados, casos confirmados, óbitos, população estimada e taxa de incidência de dengue no município de Soledade, no período de 2020 a 2025*.

Ano	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos	População Estimada	Taxa de Incidência (por 100 mil hab.)
2020	2	0	0	31.056	0,00
2021	5	0	0	31.031	0,00
2022	3	3	0	30.966	9,69
2023	98	8	0	30.944	25,85
2024	229	65	1	30.936	210,11
2025 *	24	1	0	30.936	3,23

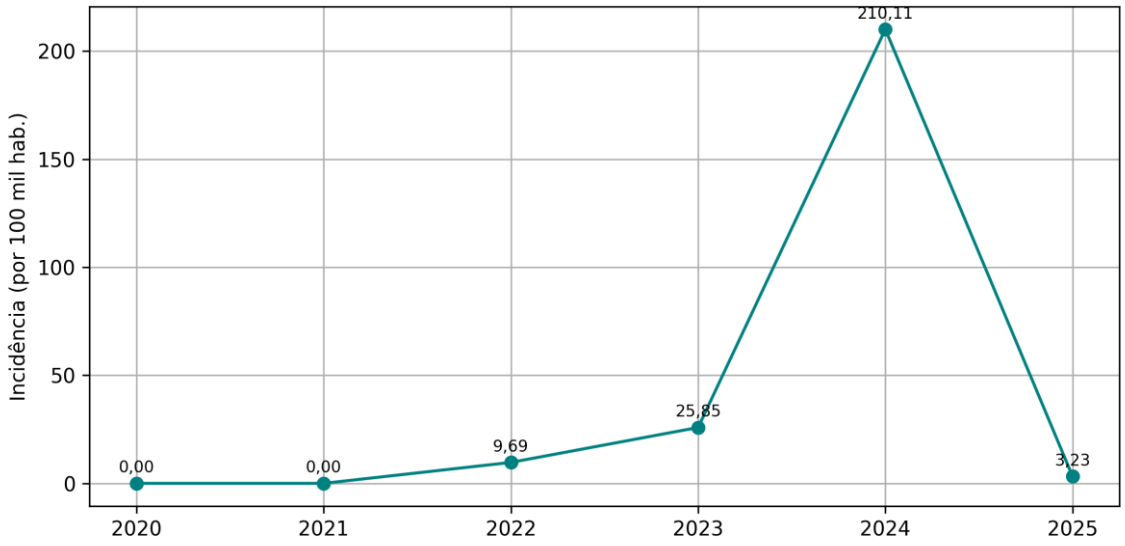
*Até a data de formulação do plano.
FONTES:
Secretaria Municipal de Saúde de Soledade
Estimativas populacionais conforme Tabnet/DATASUS (2020–2024)[2].

Figura 1 - Casos notificados, casos confirmados e óbitos de dengue no município de Soledade, no período de 2020 a 2025*.



*Até a data de formulação do plano.
FONTES:
Secretaria Municipal de Saúde de Soledade
Estimativas populacionais conforme Tabnet/DATASUS (2020–2024)[2].

Figura 2 – Taxa de incidência de dengue no município de Soledade, no período de 2020 a 2025*.



*Até a data de formulação do plano.
FONTES:
Secretaria Municipal de Saúde de Soledade
Estimativas populacionais conforme Tabnet/DATASUS (2020–2024)[2].

Conforme dados locais, os sorotipos do vírus da dengue identificados até 2024 no município foram: DENV - 1. Já em 2025 não foi possível determinar o sorotipo circulante no município.

A seguir, são destacados os bairros com maior número de casos confirmados de dengue nos anos recentes, o que auxilia na definição de áreas prioritárias para ações de prevenção e controle:

Tabela 2 – Bairros com maior número de casos confirmados nos últimos três anos

Ano	Bairros
2023	Botucaraí
2024	Botucaraí
2025*	Botucaraí, caso não autóctone.

*Até a data de formulação do plano.

Abordagem Entomológica e Ambiental

As ações de vigilância e controle do Aedes aegypti realizadas pelo município permitem monitorar a presença, a densidade e a distribuição espacial do vetor, além de identificar fatores que contribuem para sua proliferação. A vigilância entomológica permanente é essencial para subsidiar estratégias de prevenção e controle mais efetivas, especialmente nos períodos de maior risco epidemiológico.

Município encontra-se infestado pelo Aedes aegypti.

Atualmente, o município conta com 13 Agentes de Combate às Endemias (ACE), dos quais os 13 estão capacitados e atuam com insalubridade nas ações de controle químico.

A vigilância vetorial é realizada por meio de estratégias como o levantamento por LIRAa e ovitrampas. No município de Soledade o LIRAa é realizado conforme datas disponibilizadas pelo estado, Ovitrampas instaladas mensalmente, BRI em escolas, unidade de saúde e outros prédios públicos, BRI reativo, BRI nos PE e mutirões nos bairros.

O município realiza o controle de Pontos Estratégicos (PE) quinzenalmente, sendo executado o Borrifação Residual Intra-domiciliar (BRI) e aplicação de BTI durante essas ações e conforme tempo de durabilidade.

Quanto à estrutura para aplicação de inseticidas, o município dispõe de:

- 2 equipamentos costais elétricos (bateria de lítio) utilizados em BRI ou PE;
- 1 nebulizadores costais (UBV) destinados ao bloqueio da transmissão viral.

ESTRATÉGIA DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

O município de Soledade adota os estágios operacionais definidos pela Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), conforme o Plano de Contingência Estadual para Enfrentamento da Dengue 2024-2025.

O acompanhamento dos estágios será realizado por meio da ferramenta de apoio à gestão municipal, disponível em: https://dengue.saude.rs.gov.br/ferramenta_de_apoio.html.

Adicionalmente, o município poderá adotar subindicadores locais para apoiar a tomada de decisão e o acionamento de ações proporcionais à realidade do território.

PLANO DE AÇÃO EM CADA ESTÁGIO OPERACIONAL

Possui critérios para avaliação que deverão ser executados para cada eixo de ação (vigilância epidemiológica, laboratorial, ambiental, atenção à saúde, gestão e comunicação) em cada estágio operacional.

Estágio Opercional de Normalidade (VERDE)

É a fase de rotina, onde se monitora ativamente a situação epidemiológica da dengue no estado (município, região ou macrorregião), a fim de identificar oportunamente uma mudança de padrão. São realizadas atividades de vigilância em saúde com foco na preparação, com ênfase na detecção e notificação de casos, monitoramento e controle vetorial, coleta de dados, análise de informações, comunicação e educação em saúde. Esse estágio é caracterizado pela cor VERDE.

Subindicadores do município:

Casos notificados de dengue, casos confirmados de dengue, taxa de incidência, óbitos confirmados por dengue, Índice de Infestação Predial (IIP), Índice de Breteau (IB), Cobertura de visitas domiciliares por agentes, Pontos estratégicos monitorados, Ciclo de vida detectado (larvas/pupas), Classificação do município (risco de surto).

Ações por eixo:

Vigilância Epidemiológica:

- Intensificação da investigação epidemiológica nas unidades de atendimento;
- Acompanhar a situação epidemiológica municipal;
- Notificar de forma oportuna o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan)

online, sistema de notificação, investigação, encerramento dos casos de Arboviroses;

- Utilizar as informações geradas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) online, e rumores nas redes sociais para monitoramento de situação;
- Consolidar os dados laboratoriais (sorotipos/sorologia) quinzenalmente;
- Promover reuniões com os profissionais de saúde envolvidos na assistência aos pacientes, visando sensibilizar a detecção precoce de novos casos;
- Articular, junto a vigilância laboratorial, a realização de diagnóstico diferencial para outras doenças e sintomatologia compatível, em amostras com resultado negativo para dengue;
- Realizar a integração entre as vigilâncias epidemiológica (VE) e ambiental (VA) municipais, visando o compartilhamento de informações técnicas voltadas para o cumprimento das legislações pertinentes, referentes à adequação de imóveis residenciais e comerciais, no intuito de evitar a existência de criadouros para Aedes aegypti;
- Realizar o acompanhamento dos casos pelo Painel de Casos de dengue disponível em https://ti.saude.rs.gov.br/dengue/painel_de_casos.html .

Vigilância Ambiental:

- Visitas domiciliares e inspeções em pontos estratégicos (PE);
- Tratamento focal e perifocal;
- Borrifação Residual Intra-domiciliar (BRI) em prédios especiais;
- Monitoramento de ovitrampas;
- Educação em saúde ambiental.

Vigilância Laboratorial:

- Manter insumos disponíveis para coleta de amostras e envio ao Lacen;
- Orientações sobre período da coleta para analise laboratorial;
- Envio dos resultados para a VA junto com a notificação, em até 24 horas;
- Realização de exames laboratoriais complementares;
- fluxo de coleta, armazenamento, transporte e prazos para envio de amostras ao Lacen;
- Responsabilidade sobre cadastro GAL e acompanhamento dos resultados no sistema.

Atenção à Saúde:

- Manter insumos disponíveis;
- Reforço na capacitação de profissionais ao manejo clínico;
- Organização do atendimento;
- Garantir porta de entrada definida (UBS, unidades de pronto atendimento, hospitais);
- Implantar acolhimento com classificação de risco, conforme protocolo do MS (Grupos A, B, C e D).
- Evitar superlotação hospitalar, fortalecendo a atenção primária para casos leves.

Comunicação:

Divulgação do boletins informativos e campanhas de engajamento da população na eliminação de criadouros.

Gestão:

Ampliação das equipes, reuniões estratégicas.

Estágio Opercional de Mobilização (AMARELA)

Há evidências de alterações na situação epidemiológica da dengue no estado, representando riscos para a saúde pública. São intensificadas as ações de prevenção, investigação, monitoramento e preparação para a resposta, com o objetivo de conter o agravamento da situação. É iniciada a escrita de um Plano de Ação de Emergência estadual, recursos necessários (humanos e materiais) são mobilizados. O sistema de saúde prepara uma possível ampliação das demandas. Este estágio é caracterizado pela cor AMARELA.

Subindicadores do município:

Casos notificados de dengue, casos confirmados de dengue, taxa de incidência, óbitos confirmados por dengue, Índice de Infestação Predial (IIP), Índice de Breteau (IB), Cobertura de visitas domiciliares por agentes, Pontos estratégicos monitorados, Ciclo de vida detectado (larvas/pupas), Classificação do município (risco de surto).

Ações por eixo:

Vigilância Epidemiológica:

- Intensificar todas as ações previstas no estágio de normalidade;
- Atualização e validação da base de dados e monitoramento diário dos indicadores;
- Realizar a investigação de casos suspeitos notificados e incentivar a realização de busca ativa, considerando o período de viremia do caso suspeito;
- Avaliar as áreas com transmissão mantida por no mínimo quatro semanas consecutivas, para estabelecer a confirmação pelo critério clínico epidemiológico. Nestas situações, 10% dos casos confirmados autóctones devem realizar a coleta para confirmação laboratorial e monitoramento da circulação viral;
- Criação de sala de situação no município, com intuito de desencadear ações intersetoriais e melhorar o monitoramento da situação, com acompanhamento de indicadores epidemiológicos, entomológicos, operacionais e assistenciais, promovendo ações integradas, inclusive nos finais de semana, com vistas à diminuição dos casos;
- Mobilizar parceiros externos (clubes de serviço) para eventual acionamento;
- Intensificar a emissão de alertas para o município e rede de atenção à saúde;
-

Vigilância Ambiental:

- Intensificar todas as ações previstas nos estágios de normalidade
- Intensificação das ações de vigilância e controle vetorial;
- Ampliação das visitas domiciliares, tratamento focal, BRI e UBV;
- Aumento da frequência das inspeções em pontos estratégicos e imóveis especiais.

Vigilância Laboratorial:

- Continuidade das ações previstas no estágio de normalidade;
- Necessidade de aumento da capacidade de resposta da rede e sub-rede;
- Garantir coleta oportuna de amostras de paciente com critérios para investigação;
- Reforçar a coleta em casos graves, óbitos, suspeitos e surtos identificados.

Atenção à Saúde:

- Avaliação da capacidade instalada dos serviços de saúde;
- Planejamento para ampliação de atendimento, fluxos de triagem e estoque de insumos;

- Reforçar o acolhimento com classificação de risco, garantindo triagem rápida para suspeitos de dengue.
- Expandir a capacidade de atendimento nas UBS, incluindo: Ampliação de horários. Disponibilização de equipes de apoio. Organização de pontos estratégicos para hidratação oral e venosa.
- Garantir fluxos claros de referência (UBS → hospital) e contra-referência.
- Reforçar a retaguarda laboratorial para confirmar casos.

Comunicação:

- Intensificação de campanhas educativas e ações de engajamento da população;
- Transparência na comunicação do risco à comunidade e aos meios de comunicação, campanhas de engajamento da população na eliminação de criadouros.

Gestão:

- Intensificação das reuniões estratégicas.

Estágio Opercional de Alerta (LARANJA)

Há indícios de que a situação pode evoluir para uma emergência, mas ainda não atingiu a magnitude e gravidade suficientes para exceder capacidade do sistema de saúde. Nesse estágio todas as ações de monitoramento são intensificadas e são tomadas medidas preventivas e preparatórias para enfrentar a situação caso ela se agrave. Também pode incluir a solicitação de recursos adicionais, a intensificação no treinamento e capacitação de profissionais de saúde e a sensibilização da população para a adoção de medidas de prevenção. Busca-se antecipar a ocorrência de problemas e evitar o agravamento da situação, agindo de forma proativa e estratégica. Este estágio é caracterizado pela cor LARANJA.

Subindicadores do município:

Casos notificados de dengue, casos confirmados de dengue, taxa de incidência, óbitos confirmados por dengue, Índice de Infestação Predial (IIP), Índice de Breteau (IB), Cobertura de visitas domiciliares por agentes, Pontos estratégicos monitorados, Ciclo de vida detectado (larvas/pupas), Classificação do município (risco de surto).

Ações por eixo:

Vigilância Epidemiológica:

- Intensificar todas as ações previstas nos estágios de normalidade e mobilização;
- Intensificar o monitoramento diário dos casos suspeitos e confirmados;
- Produzir boletins epidemiológicos semanais com análise de tendência;
- Investigar todos os agrupamentos de casos com vínculo geográfico ou temporal
- Intensificar a ação das salas de situação, com informações do território;
- Analisar diariamente as informações epidemiológicas, laboratoriais e entomológicas;
- Elaborar alerta epidemiológico quinzenalmente, ou em intervalo inferior, quando houver a necessidade de relatar a situação.

Vigilância Ambiental:

- Intensificar todas as ações previstas nos estágios de normalidade e mobilização;
- Aumento na frequência de visitas domiciliares e ações em pontos estratégicos;
- Aplicação de larvicida e Borrifação Residual Intra-domiciliar (BRI) em áreas críticas e ampliação do uso de ovitrampas.

Vigilância Laboratorial:

- Continuidade das ações previstas nos estágios de normalidade e mobilização;
- Orientar as unidades sobre critérios atualizados para coleta;
- Monitorar estoque e solicitar reforço junto ao nível estadual, se necessário e reforçar a logística de envio de amostras ao LACEN/RS com maior frequência;
- Gerenciamento das amostras de modo que sejam processadas 100% dos casos confirmados autóctones no município para monitoramento da circulação viral.

Atenção à Saúde:

- Intensificar todas as ações previstas nos estágios de normalidade e mobilização;
- Identificar sinais de alarme e orientar encaminhamento imediato para unidades de referência e oferecer hidratação venosa.

- Reforçar o acolhimento com classificação de risco em todas as portas de entrada.

- Expandir a capacidade de atendimento com: Abertura de salas/unidades de hidratação rápida; Ampliação de horários de funcionamento das UBS; Criação de pontos de atendimento temporários se necessário.
- Revisar e garantir a efetividade dos fluxos de referência e contra-referência (UBS → Hospital).
- Intensificar a aplicação rigorosa do fluxograma clínico do MS (Grupos A, B, C, D).

Comunicação:

- Sensibilização da população sobre a gravidade da situação, fortalecimento das campanhas educativas e orientação direta nos territórios e divulgação dos boletins informativos.

Gestão:

- Levantamento de leitos disponíveis, fluxos de atendimento e estoques estratégicos.

Estágio Opercional de Emergência (VERMELHA)

Neste estágio, a ameaça é significativa e exige uma resposta ampla. São, portanto, implementadas medidas de controle e mitigação mais intensivas, como o aumento da capacidade de atendimento, a coordenação de ações com outros setores relevantes e a comunicação ampla com a população. Este estágio é caracterizado pela cor VERMELHA.

Subindicadores do município:

Casos notificados de dengue, casos confirmados de dengue, taxa de incidência, óbitos confirmados por dengue, Índice de Infestação Predial (IIP), Índice de Breteau (IB), Cobertura de visitas domiciliares por agentes, Pontos estratégicos monitorados, Ciclo de vida detectado (larvas/pupas), Classificação do município (risco de surto).

Ações por eixo:

Vigilância Epidemiológica:

- Intensificar todas as ações previstas nos estágios de normalidade, mobilização e alerta;

- Atualização diária do número de casos, internações e óbitos;
- Elaboração de boletins epidemiológicos diários ou em tempo real;
- Investigação imediata de todos os óbitos suspeitos ou confirmados por arboviroses;
- Coleta de amostras, revisão de prontuário, entrevistas com familiares e notificações ao Estado.

Vigilância Ambiental:

- Intensificar todas as ações previstas nos estágios de normalidade, mobilização e alerta;
- Bloqueio imediato de novos casos;
- Aplicação sistemática de BRI, UBV e eliminação de focos;
- Ampliação do monitoramento entomológico com cobertura total das áreas críticas.

Vigilância Laboratorial:

- Continuidade as ações previstas nos estágios de normalidade, mobilização e alerta;
- Avaliação e critérios de coleta de amostras clínicas em conjunto com a VE.
- Focar a coleta em casos graves, hospitalizados, óbitos, gestantes e crianças com suspeita clínica, suspender coletas de casos leves, quando orientação do Ministério da Saúde para evitar sobrecarga;
- Distribuir kits de coleta e reforçar treinamentos rápidos para equipes da APS e hospitais;
- Orientar sobre priorização de coletas com critérios clínico-epidemiológicos, aumentar a frequência de envio de amostras ao LACEN (diário, se possível).

Atenção à Saúde:

- Intensificar todas as ações previstas nos estágios de normalidade e mobilização e alerta;
- Garantir acolhimento imediato com classificação de risco nas UBS e hospital: Priorizar atendimento rápido para pacientes com sinais de alarme e casos graves, aplicar protocolos clínicos atualizados para manejo de dengue grave, choque e outras complicações;
- Disponibilizar hidratação endovenosa, monitoramento constante e suporte respiratório quando necessário.

Comunicação:

- Informações frequentes e transparentes por todos os meios de comunicação;
- Campanhas de urgência para engajamento da população na eliminação de criadouros e busca por atendimento precoce.

Gestão:

- Reuniões técnicas diárias para revisão de dados e ações e reavaliação da efetividade das medidas e redirecionamento de recursos conforme necessidade.

Estágio Opercional de Crise (ROXA)

Durante uma crise, ocorrem rupturas nos processos estabelecidos com impactos econômicos e sociais significativos. É importante ressaltar que uma crise não é apenas um evento em si, mas também a forma como esse evento é percebido e gerenciado. A resposta à crise deve ser baseada em uma abordagem integrada, envolvendo aspectos técnicos, sociais e políticos e considerando os diversos impactos que a situação pode ter sobre a sociedade e as diferentes partes interessadas. Este estágio é caracterizado pela cor ROXA.

Subindicadores do município (caso existam):

Conforme orientação do estado.

Ações por eixo:

Vigilância Epidemiológica:

Conforme orientação do estado.

Vigilância Ambiental:

Conforme orientação do estado.

Vigilância Laboratorial:

Conforme orientação do estado.

Atenção à Saúde:

Conforme orientação do estado.

Comunicação:

Conforme orientação do estado.

Gestão:

Conforme orientação do estado.

COMITÊ INTERSETORIAL DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO

O município de Soledade possui um Comitê Intersetorial ativo, com a seguinte composição: Secretária municipal, coordenador da vigilância em saúde e ambiental, coordenadora da vigilância epidemiológica, coordenadora da vigilância sanitária, coordenadora da atenção básica, coordenadora do SAMU, representante da secretaria municipal de educação, representante da secretaria municipal de obras e serviços públicos, representante do Hospital de Caridade Frei Clemente, representante do Conselho Municipal de Saúde, representante da Câmara Municipal de vereadores, representante do departamento municipal de meio ambiente.

As reuniões ocorrem com periodicidade conforme necessidade e são realizadas em formato presenciais na SMS e quando necessário online.

A ativação do Comitê de Operações de Emergência (COE Municipal) está prevista para situações em que o município atinja o estágio operacional de Alerta (laranja), ou conforme avaliação da gestão frente à necessidade de articulação emergencial. O COE é uma estrutura temporária de gestão, articulada de forma mais operacional e emergencial, com objetivo de coordenar ações estratégicas e tomar decisões rápidas durante cenários críticos.

ORIENTAÇÕES FINAIS:

Este plano de contingência será revisado e atualizado conforme a evolução do cenário epidemiológico, alterações nas diretrizes estaduais ou necessidade identificada pela gestão municipal.

REFERÊNCIAS

[1] Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul. Plano de Contingência para Enfrentamento das Arboviroses no RS – 2024/2025. Disponível em: https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202502/12113524-plano-de-contingencia-dengue-2024-2025-versao2-10-02.pdf. Acesso em: abril de 2025.

[2] Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. População residente – estimativas para o TCU. Brasília: MS; 2024. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/cnv/popsvs2024br.def. Acesso em: abril de 2025.